



NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

ORAÇÃO DE S. S. PIO XII

A

NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

(Tradução literal do original italiano)

Ó Virgem Imaculada, Mãe de Deus e Mãe dos homens, nós cremos com todo o fervor da nossa fé na vossa Assunção triunfal, em alma e em corpo ao Céu onde sois aclamada Rainha por todos os coros dos Anjos e por todas as falanges dos Santos. A eles nos unimos para louvar e bendizer ao Senhor que vos exaltou acima de todas as outras puras criaturas e para vos oferecer o preito da nossa devoção e do nosso amor. Sabemos que o vosso olhar, que maternalmente acariciava a humanidade humilde e sofredora de Jesus na terra, e saciado no céu com a vista da humanidade gloriosa da Sabedoria incriada e que a alegria da vossa alma ao contemplar face a face a adorável Trindade faz estremecer o vosso Coração de ternura beatificante. E nós, pobres pecadores, nós cujo corpo torna pesado o voo da alma, vos suplicamos que purifiqueis os nossos sentidos para que aprendamos desde a terra a saborear a Deus, só a Deus, no encanto das criaturas. Confiamos que os vossos olhos misericordiosos se inclinem para as nossas misérias e angús-

tias, para as nossas lutas e fraquezas; que os vossos lábios sorriam com as nossas alegrias e as nossas vitórias; que ouvireis a voz de Jesus dizer de cada um de nós, como outrora do discípulo amado: eis aqui o teu filho! E nós, que Vos invocamos como nossa Mãe, nós Vos tomamos, como João, por guia, força e consolação da nossa vida mortal.

Temos a alentadora certeza de que os vossos olhos, que choraram sobre a terra regada com o sangue de Jesus, se volverão ainda para este mundo, presa das guerras, perseguições e opressão dos justos e dos fracos. E nós nas trevas deste vale de lágrimas esperamos da vossa luz celeste e da vossa doce piedade, alívio às penas dos nossos corações, às provas da Igreja e da nossa Pátria.

Creemos, enfim, que na glória, onde reinais, vestida de sol e coroada de estrelas, sois, depois de Jesus, a felicidade e a alegria de todos os Anjos e de todos os Santos. E nós, desde a terra onde passamos como peregrinos, confortados pela fé na ressurreição futura, erguemos os olhos para Vós, nossa vida, nossa doçura e nossa esperança. Atraí-nos com a suavidade da Vossa voz, para nos mostrardes um dia, depois do nosso exílio, Jesus, fruto bendito do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria!

«Depois de termos elevado a Deus instantes e repetidas
preces
e de invocarmos a luz do Espírito da Verdade,
para glória de Deus omnipotente,
que prodigalizou à Virgem Maria a sua particular
benevolência,
para honra de seu Filho,
Rei imortal dos séculos
e vencedor do pecado e da morte,
para aumentar a glória da mesma augusta Mãe
e para gozo e alegria de toda a Igreja,
pela autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo,
dos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo
e pela Nossa,

PRONUNCIAMOS, DECLARAMOS E DEFINIMOS

SER DOGMA DE REVELAÇÃO DIVINA :

**QUE A INACIADA MÃE DE DEUS, SEMPRE VIRGEM MARIA
NO TERMO DA SUA VIDA TERRENA,
FOI ELEVADA EM CORPO E ALMA À GLÓRIA CELESTE.»**

*(Pio XII, na Bula dogmática «Munificentissimus
Deus» de 1 de Novembro de 1950)*

IMPRIMATUR.

Bracaræ, die 10.^a Novembris anno 1950.

Per. Com. Canonicus Mouta Reis.

(Pagela 59)

«Mensageiro do C. de Jesus» — L. das Teresinhas, 5 — Braga